O LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KATIANE DA COSTA SOUSA NUNES

A educação é um processo social. As pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais, nas ações de convivência, no trabalho, no lazer, nos diálogos produzidos nos espaços públicos e privados e também nas interações com as informações a partir de diferentes tecnologias. A educação é um bem público e um valor comum a ser compartilhado por todos. Ela possibilita constituir uma vida comum nos territórios. É um direito de todos, tendo importante papel na constituição subjetiva de cada sujeito e possibilitando a participação nos grupos sociais. É pela educação que uma sociedade assegura a coesão e a equidade social, a solidariedade e, num movimento complementar, o desenvolvimento pessoal de todos e de cada um, (Currículo da Cidade, 2019).

Para efeito, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil adota a seguinte definição sobre criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Logo, o Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015, reconhece a infância como uma construção social e histórica em que bebês e crianças são sujeitos de direitos, autônomos, portadores e construtores de histórias e culturas, produzem, em sua experiência com o meio e com os outros, sua identidade (sua inteligência e sua personalidade). Portanto, como participantes e protagonistas nas sociedades em que estão inseridas, as crianças e suas formas de resistir e interrogar o mundo contribuem para a consolidação de uma imagem de criança competente, ativa e crítica, repleta de potencialidades desde o seu nascimento. Ao interrogar o mundo, a vida, os adultos e o currículo elas influenciam e produzem transformações no cenário social, político e cultural.

Os bebês e as crianças nascem em seus grupos familiares, e essa é a primeira instituição a lhes oferecer um modo de viver e de realizar tarefas do cotidiano como comer, brincar, vestir-se, isto é, aprender ao estar ativamente se socializando. Assim, vindos de diferentes experiências em espaços privados, os bebês e as crianças encontram-se na escola e iniciam as suas jornadas na Educação Infantil ampliando e pluralizando as suas experiências humanas. Os bebês e as crianças aprendem especialmente ao estabelecer interações e ao realizar brincadeiras. (Currículo da Cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019).

Assim sendo, o lúdico dentro do processo educativo pode construir-se numa atividade muito rica, na medida em que professores e alunos interagem construindo conhecimentos e socializando-se. A aprendizagem através do lúdico deve ser considerada do ponto de vista das crianças, propondo a compreensão dos conteúdos a partir da reconstrução que ela realiza. O lúdico é parte do cotidiano infantil e através do faz de conta, a criança cria seu mundo próprio, imitando sua vivência com os adultos.

Contudo, o lúdico abrange o brinquedo, a brincadeira e o jogo. Esses elementos fazem parte do mundo infantil, pois são atividades exercidas pelas crianças desde o início da humanidade. Na atualidade, não é possível pensar o desenvolvimento da criança sem momentos de diversão, por isso afirma Santos (1997) que as atividades lúdicas são a essência da infância.

Contudo, a ludicidade se define pelas ações do brincar que são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referenciais da própria vida do sujeito. (RAU, 2011, p.31).

Dessa forma, a escola deve valorizar o conhecimento prévio da criança e criar condições para que a mesma progrida em seu desenvolvimento. A escola é o lugar, por excelência, onde o processo intencional de ensino aprendizagem ocorre, Por essas razões, a ludicidade é um assunto que tem conquistado espaço nas escolas, por ser a essência da infância, permitindo um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento.

No entendimento de Maluf (2009), a escola, como instituição educativa, tem o compromisso de fazer com que a prática lúdica de fato aconteça, pois é uma proposta metodológica que contribui para uma vida mais prazerosa e significativa. Através do lúdico, a escola estimula a criança a um excelente convívio com o seu grupo social.

Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica (Maluf, 2009).

Logo, ao ser inserido na escola, sua rotina muda, incumbindo ao professor ter a sensibilidade e a missão de ser o mediador nos processos de ensino e de aprendizagem, sem excluir o lúdico. A criança, em seu "faz-de-conta" cria um mundo próprio e novas situações ricas de aprendizagem.

O faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras

explicita que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos (Kishimoto, 2005).

Portanto, a brincadeira de papéis também cria uma zona de desenvolvimento próximo para as crianças, como diz Vygotsky (2008), na brincadeira a criança sempre age como se fosse mais velha, tem atitudes que estão para além da sua média de idade. Este é um aprendizado importante para a autodisciplina, que se aprende naturalmente ao brincar, e não pela imposição do adulto. O brincar é uma atividade plena que envolve corpo, mente e emoções.

A brincadeira é segundo Rodrigues, 2007,uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança. Desse modo, ao brincar, ela utiliza seus conhecimentos de mundo, manipula objetos, interage com seu próprio mundo. Logo, a função da brincadeira e do brinquedo ajuda a criança no mundo das emoções e da sensibilidade, ativando o domínio da inteligência e de todas as funções mentais superiores. Desta forma, a brincadeira assume uma função social e auxilia no desenvolvimento cognitivo e físico da criança.

O brincar, portanto, faz parte da vivência da criança, é um modo de interagir com o mundo de forma criativa e saudável. As atividades lúdicas devem ser inseridas na prática escolar, pois é por intermédio da diversão que o aluno nos revela toda a sua forma de comunicação, sua linguagem, seus sentimentos, emoções. Além disso, é uma maneira de a criança assimilar a realidade em que vive.

Fortuna, 2001, afirma que uma aula lúdica também é aquela que desafia os alunos a serem atuantes no processo de ensino aprendizagem, e não somente aquela aula que tem jogos. Assim sendo, a aprendizagem é assegurada através da estruturação cognitiva dos conhecimentos prévios que as crianças constroem quando elaboram seus novos conhecimentos.

O tempo e o espaço da criança, na instituição de educação infantil, devem ser plenos de sentido e desafiadores, onde as relações estabelecidas sejam simultaneamente significativas e prazerosas, críticas e inovações. Respeitando a sua diversidade e especificidade, é preciso que os processos educacionais sejam viabilizados ai ritmo do psiquismo infantil, favorecendo a alegria da descoberta, da surpresa do lúdico.

Educar a criança por meio do lúdico é colocá-la diante de situações que possam guiá-la em seus impulsos instintivos. Ela poderá ser incentivada, encorajada e orientada a desenvolver manifestações instintivas da sua infância, e isso a auxiliará no desenvolvimento de sua inteligência. (Carvalho, 2010).

De acordo com o Currículo da Cidade, 2015, no brincar, as crianças expressam e comunicam suas experiências, reelaboram-nas, reconhecendo-se como sujeitos pertencentes a determinado grupo social e a um contexto cultural. Por meio das brincadeiras, aprendem sobre si mesmas, sobre os homens e as mulheres e as suas relações com o mundo, sobre os objetos e os significados culturais do meio em que vivem. Nesse sentido, brincar é uma experiência por meio da qual os valores, os conhecimentos, as habilidades e as formas de participação social são constituídos com a ação coletiva das crianças.

Corroborando com o Currículo da Cidade, 2015, os Indicadores de Qualidade da Educação Jnfantil Paulistana – Indique EI/ RME-SP (SÃO PAULO, 2016) reafirmam o papel das interações e das vivências por bebês e crianças como eixo que deve ser contemplado em todas as propostas pedagógicas. Promover interações de crianças e bebês com o seu grupo e com outros grupos da UE e de outras Unidades é a maneira como acolhemos crianças e bebês e suas histórias, suas emoções, seus desejos e interesses, cuidando e educando-os como sujeitos ativos e potentes, que se constituem nas experiências vividas e, ao mesmo tempo, constituem tais experiências.

Assim, as experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos.

Com efeito, no brincar, as coisas podem se tornar outras coisas, o mundo pode virar de ponta-cabeça. Isso permite às crianças se descolar da realidade imediata e viajar por outros tempos e lugares, criar ações e interações, ser muitos e outros: cachorro, leão, cavalo, fada, princesa, guerreira, bruxo, superherói, mãe, pai, bebê, médica, professor. (Currículo da Cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019.).

Visto que, durante o período da Educação Infantil é que a criança começa a realizar atividades que envolvam a brincadeira, os jogos e a música. Tudo o que a criança precisa realmente saber, ela aprende na infância.

De acordo com o Currículo Integrador da Infância Paulistana, 2015, brincar é uma linguagem de expressão por meio da qual as crianças aprendem e expressam o que aprendem sobre o mundo das coisas e das relações humanas, constroem e transformam sua personalidade e sua inteligência. No brincar, as crianças expressam e comunicam suas experiências, reelaboramnas, reconhecendo-se como sujeitos pertencentes a determinado grupo social e a um contexto cultural. Por meio das brincadeiras, aprendem sobre si mesmas, sobre os homens e as mulheres e as suas relações com o mundo, sobre os objetos e os significados culturais do meio em que vivem. Nesse sentido, brincar é uma experiência por meio da qual os valores, os conhecimentos, as habilidades e

as formas de participação social são constituídos com a ação coletiva das crianças, (SÃO PAULO, 2015, p. 60).

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.01).

Por conseguinte, o brincar é vital para o desenvolvimento do corpo e da mente, nele se reconhece um meio de proporcionar educação integral, em situações naturais de aprendizagem que geram forte interesse em aprender e garantem prazer.

Deste modo, a escola é um lugar onde se aprende a conduzir a existência, tendo em vista o interesse comum, e não apenas os desejos e interesses individuais. Na Educação Infantil, os espaços possibilitam o exercício da ação coletiva e da autonomia dos bebês e das crianças nas suas investigações, isto é, na sua descoberta de si e dos outros e no conhecimento do mundo. Estar nesse espaço educativo possibilita aos bebês e às crianças criar uma voz própria, com autoria e protagonismo. É um tempo para identificar os seus sentimentos e desejos, construir um estilo pessoal frente ao mundo, aprender a compreender as pessoas e a diversidade de seus modos de ser e estar, fazer escolhas desenvolvendo significados pessoais e significações sociais. (Currículo da Cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019.).

Em vista disso, o lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo nas crianças a motivação intrínseca necessária para uma boa aprendizagem, até convertê-las em adultos maduros, com grande imaginação e autoconfiança, mesmo aqueles que apresentam alguma dificuldade na sua aprendizagem ou na aquisição do conhecimento.

Logo, na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Assim sendo, através do lúdico, a criança pode aprender brincando, ou seja, fazendo relação dos conteúdos programáticos com os jogos e as brincadeiras, deixando para trás o método tradicional de ensino, a não utilização do quadro negro e do giz em sala de aula e aprendendo os conteúdos das disciplinas numa forma mais prazerosa e divertida.

Logo, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Por conseguinte, as experiências vividas nos espaços de Educação Infantil devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. A oferta de materiais e a organização dos espaços traduzem a intencionalidade docente, enquanto o estímulo ao planejamento e à autonomia favorecem o protagonismo infantil.

Em suma, a ação de educar não pode restringir-se à simples preocupação com as estruturas mentais, mas também com a expressão do corpo em sua totalidade. Portanto, se educar é libertar, então, os processos que regem esta ação educativa devem fornecer subsídios para que tal ideia se concretize.

Contudo, o professor não é um transmissor de conhecimentos e sim um ser que pode mediar a qualquer momento a aprendizagem de seus alunos, fazendo da escola um ambiente propício para a relação professor-aluno ser mais criativa. A formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquear resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

De acordo com Paulo Freire, 2001, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. De fato, a sabedoria não está no topo da montanha de

uma graduação, mas em um monte de areia nas brincadeiras inocentes de roda no pátio da escola, ou mesmo, fora deles.

A escola deve priorizar, em seu projeto político pedagógico, o desenvolvimento de atividades que privilegiem o lúdico. Os educadores, por sua vez, no espaço da sala de aula, devem fazer da ludicidade um dos principais eixos norteadores de sua prática pedagógica (Marinho 2007).

Além disso, as atividades lúdicas realizadas com as crianças na educação infantil possibilitam o desenvolvimento da sua sociabilidade, do seu reconhecimento corporal, espacial e até mesmo da linguagem. É através dessas competências que as crianças aprendem a criar e vivenciar situações fora do seu cotidiano, a interagir umas com as outras e a trocar conhecimento.

Desta forma, a infância é necessária para a formação do adulto, já que é na infância que a criança participa de brincadeiras, jogos e consequentemente a reproduzir suas vivências, transformando sua realidade de acordo com o seu interesse e desejo e assim, a desenvolver suas capacidades. Por isso, é importante que os profissionais da educação façam uso de brincadeiras.

Na educação infantil os aspectos positivos da brincadeira tendem a prevalecer, pois segundo Antunes 2005, a criança nunca brinca sem estar aprendendo e para isso é necessário escolher as atividades que vão ser trabalhadas. Através da brincadeira que a criança imagina, interpreta, cria ou representa e com isso constrói o que Celso Antunes chama de “esquemas verbais” ou “simbólicos”.

Contudo, é no ato de brincar que as crianças estabelecem as relações necessárias para a aquisição do conhecimento. Para Antunes, 2005, através do lúdico ela se socializa e aprende valores culturais, éticos e morais presentes na sociedade. Enfim, é possível afirmar que ao experimentar, realizar e sentir a criança absorve os conhecimentos que lhe foram transmitidos e ao relacionálos aos seus conhecimentos prévios constrói uma nova forma de compreender o mundo que acerca.

Assim, as experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras, as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil as Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

Logo, as propostas pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia-a-dia. A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-las a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.

Dessa forma, a criança constrói sua própria cultura lúdica, a criança se utiliza do brinquedo, de objetos e da brincadeira para conhecer o mundo que a cerca, constituindo a imaginação e o pensamento abstrato. É preciso oportunizar que todas as crianças participem da experiência lúdica e, se preciso for, mudar a rotina, de modo a propiciar a participação e inclusão de todos, (Brougére, 1998).

De acordo com Mukina, 1996, ao realizar sinais e gestos no ato de brincar, as crianças recriam os objetos e repensam os acontecimentos que as cercam. Na Educação infantil, o lúdico é uma maneira de oferecer à criança um ambiente de aprendizagem prazeroso, planejado e motivador. Vygotsky, 1979, por sua vez, complementa que a criança aprende muito ao brincar, pois o que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, e psicológico.

Tratando-se de linguagem e o conceito de “lúdico”, sabe-se que é um termo latino, da palavra ludos, que quer dizer “jogo”. Almeida, 1998, vai além do significado linguístico, para ele o lúdico passa a ser uma forma de aprendizagem que se utiliza da brincadeira para

que ocorra o processo de conhecimento.

Segundo Piaget (2010), quando pensamos em termos como jogos e brincadeiras, estes fazem parte da vida humana e se manifestam em toda a existência do indivíduo, por isso elas devem ser observadas com atenção, para que não sejam confundidas com divertimento ou atividade sem direcionamento.

Observando-se o RCNEI, percebe-se que ele se volta para a vida da criança com relação a todas as suas particularidades, inclusive com a sua forma de brincar, sendo assim, o lúdico passa a ser um direcionador para a educação infantil, visto que a brincadeira é uma atividade característica da fase infantil do ser humano, de acordo com o RCNEI:

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação (Brasil, 1998, p. 21-22).

Para Santos, 2002, a atividade lúdica é indispensável para o ser humano, pois possibilita a apreensão de conteúdo de forma mais natural, para o pesquisador:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento (Santos, 2002, p. 12).

Para Almeida (2012), o lúdico contribui sistematicamente para a formação do caráter humano. As brincadeiras proporcionam um desenvolvimento equilibrado, desde que seja efetuado um acompanhamento que garanta a interação da criança ao meio em que vive, para que esta se modifique e modifique o ambiente também.

Por conseguinte, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (Lopes, 2006,).

Gil (1992) também percebe que a escola precisa voltar-se para o aluno de modo que considere a cultura na qual a criança está inserida, bem como sua individualidade e vivencia. Ele também considera isto como um desafio, pois o pesquisador, ao verificar que alguns professores não fazem isso, os mesmos estão negando a educação e, por sua vez, estão impossibilitados de aplicar atividades lúdicas na escola.

Há na BNCC (Brasil, 2017) a defesa da ideia de que estar na escola é diferente de estar em outros espaços sociais, que a escola é um espaço privilegiado de constituição da identidade das crianças, de vivência de relações sociais e de realização de múltiplas experiências de aprendizagens.

Luckesi, 1998, explica que o que mais caracteriza o lúdico é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. O conhecimento pessoal de cada um de nós pode ser um bom modelo de como pode ser plena quando a vivenciamos com ludicidade. Contudo, ao brincar, aprende-se a incluir, a não discriminar, a não excluir, desde que na própria brincadeira seja respeitado o tempo de cada um, bem como o conhecimento de cada criança participante. Além disso, é importante que seja combinada entre os participantes a melhor forma de tornar a brincadeira inclusiva, ou seja, uma brincadeira em que todos possam participar.

Conclui-se, portanto que a ludicidade na Educação Infantil é uma ferramenta essencial que pode transformar o processo de aprendizagem, sendo as brincadeiras e jogos elementos fundamentais para a criança em sua fase de desenvolvimento. Pois, a partir das brincadeiras que esta vai construindo o seu conhecimento.

Por conseguinte, a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. Nesse sentido, a criança aprende enquanto brinca e brinca enquanto aprende. Todo e qualquer programa de recreação e jogos deve ser diversificado e oferecer às crianças possibilidades de desenvolvimento psicomotor, mental, afetivo e social.

Logo, a criança ao ser inserida no âmbito escolar tem acesso a conhecimentos científicos e culturais diferente daqueles que ela adquiriu em seu ambiente familiar. Tem acesso a regras e valores sociais que são importantes para seu desenvolvimento enquanto sujeito histórico. Assim, é neste processo que, segundo Vygotsky, as brincadeiras e os brinquedos devem estar inseridos e o professor precisa estar apto a utilizá-los como instrumentos facilitadores no desenvolvimento da aprendizagem.

Mediante o exposto, é necessário entender que a utilização do lúdico como recurso pedagógico em sala de aula, constitui um caminho possível que vá ao encontro da

formação integral das crianças e do atendimento às suas necessidades, que se articula a realidade sociocultural do educando ao processo de construção de conhecimento e valorizando o conhecimento do mundo físico e social.

Portanto, o lúdico, enquanto atividade escolar agrada as crianças, ajuda a evitar o tédio do ato pedagógico e constitui um aliado para nutrir o interesse dos alunos. Além disso, consiste em um elo entre a fantasia e o real, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de crianças e de adultos, nos quais o docente está incluído, atividades podem criar um ambiente mais descontraído e envolver os alunos na aprendizagem e se divertindo ao mesmo tempo. Assim, um ambiente leve também pode impulsionar nos alunos confiança para participar mais.

Segundo Bernardo, 2009, a ludicidade é de grande valor para o processo de aprendizagem, uma vez que é rica em significado. Logo, através do lúdico, as crianças podem viver momentos mágicos, o que faz parte natural da infância.

Assim sendo, o lúdico é essencial na educação infantil, os jogos e as brincadeiras proporcionam uma aprendizagem significativa, pois desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança. O ato de brincar pode ser conduzido independentemente do tempo, espaço ou objeto, proporcionando que a criança crie, recrie, invente e use sua imaginação tornando o espaço escolar atrativo.

Referência Bibliográfica

Almeida, A. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: http://www.cdof.com.br/recrea22.htm.

Antunes, Celso. O que mais me perguntam sobre Educação Infantil.

Bernardo, V. B. C. O lúdico na sala de aula: a importância das histórias infantis na aprendizagem no 1º Ciclo.Universidade de Covilhã, 2009.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília:

MEC/SEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_c ompleta.pdf.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brougére, G - Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Florianópolis: CEITEC, 2005.

Cardoso, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/22/educacao-infantil-o-ludicono-processo-de-formacao-do-individuo-e-suas-especificidades

Carvalho, Audrey. O lúdico no desenvolvimento da criança. 1ªed. São Paulo: Rideel, 2010.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Saberes necessários À prática educativa. Coleção leitura. Editora Paz e Terra, 2001, 17 ed.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gil, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35505.pdf

Hermínia, Regina Bugeste Marinho; Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade- Curitiba: Ibpex, 2007.

Kishimoto, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Kramer, Sonia. O papel social da educação infantil. 1999. Artigo disponível em:<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textosdobrasil/portugues/revista7-mat8.pdf> Acesso dia 10 de agosto de 2013.

Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Maluf, Angela Cristina Munhoz. Brincar, prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2009.

Moraes, Maria de Lima Salum. Ludicidade, humor, diversão e participação social: motivos de bem-estar em todas as idades. BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), nº 47, p. 84-86, 2009.

Marinho, Herminia Regina Bugeste. Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

Mukhina,Valeria. Psicologia da idade pré-escolar. Porto Alegre: Martins Fontes, 1996.

Piaget, Jean. O raciocínio na criança. Rio de Janeiro: Record, 1967.

Santos, Santa Marli Pires dos (Org.). O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 1997.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação

Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2015, 72p. : il.

RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. 1ª edição. Curitiba: Ibpex, 2011.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. 2ª Ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.- (Série Dimensões da Educação).

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, Lev. Do ato ao pensamento. Lisboa: Morais, 1979.